

## O papel do enfermeiro junto a parturiente e acompanhante no trabalho de parto e parto

### Role of the nurses together with the parturient and the carrier on the labor of labor and birth

Luana Maria Vicente<sup>1</sup>, Adriane Bochi Candido<sup>2</sup>, Bianca Anastácio Cipriano<sup>3</sup>, Larissa Francielly Chagas Felix Santos Da Costa<sup>4</sup>, Kelly Cristina de Lima Ramos Pinto<sup>5</sup>

---

#### RESUMO

**Objetivo:** O estudo em questão tem como objetivo avaliar a importância do acompanhante da parturiente sobre trabalho de parto e parto. **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo, realizado em um hospital materno infantil de Presidente Prudente - SP. Participaram da pesquisa 10 parturientes e seus acompanhantes com idades entre 18 a 30 anos, onde os mesmos responderam um questionário semiestruturado elaborado especialmente para este estudo. Para análise da modalidade utilizamos a temática proposta por Bardin. **Resultados:** Diante dos dados obtidos ficou evidenciado a importância do acompanhante durante o trabalho de parto e parto, onde as parturientes se sentem mais seguras e confiantes. Trazendo benefícios para o ambiente hospitalar diminuindo a tensão dos profissionais da saúde entre as parturientes e seus acompanhantes. **Conclusão:** O estudo permite a atualização da equipe de enfermagem e dos demais profissionais da equipe de saúde atuantes nas maternidades, acerca dos benefícios proporcionados às parturientes pela presença do acompanhante, para que os profissionais acolham estas pessoas e favoreçam a sua participação no parto, deixando as parturientes serem protagonistas do seu parto, promovendo um cuidado pautado no bem estar, ofertando uma verdadeira assistência humanizada.

**Palavras-chave:** Acompanhante; parturiente; enfermeiro; equipe de enfermagem e profissionais da saúde.

---

#### ABSTRACT

**Objective:** The study in question aims to evaluate the importance of the parturient's companion on labor and delivery. **Methods:** this is a qualitative study, performed in a hospital maternal and child in Presidente Prudente – SP. Participated in the research 10 parturients and their companions aged between 18 and 30 years, where they answered a semi-structured questionnaire designed especially for this study. To analyze the modality, we used the theme proposed by Bardin. **Results:** In view of the data obtained, the importance of the companion during labor and delivery became evident, where parturients feel more secure and confident. Bringing benefits to the hospital environment decreasing the tension of health professionals between parturients and their companions. **Conclusion:** The study allows updating the nursing team and other professionals of the health team who work in maternity hospitals, about the benefits provided to parturients by the presence of the companion, so that the professionals welcome these people and favor

---

#### Autor Correspondente:

Luana Maria Vicente  
Rua Aracaju 629, Astorga - PR  
lu\_lu\_luana\_@outlook.com

their participation in childbirth, allowing parturients to be protagonists of their birth, promoting care based on well-being, offering true humanized assistance.

**Keywords:** Companion; parturient; nurse; nursing staff and health professionals.

---

## INTRODUÇÃO

O período de gestação de uma mulher é cercado de fatores que modificam diversas áreas e comportamentos em sua vida. O Parto é um processo marcante na vida da mulher e de todos os envolvidos neste processo. O contexto sociocultural dos envolvidos no desenvolvimento do recém-nascido. Esse acontecimento pode ser compreendido desde a concepção da criança até sua vinda ao mundo. Trata-se de um processo de transição maturacional e social, os seres humanos que o vivenciam podem necessitar de assistência profissional. <sup>(1)</sup>

Os profissionais de saúde, neste contexto, atuam no sentido de facilitar essa transição, buscando promover o desenvolvimento humano e a vida em sua perfeição. A estabilização deste acontecimento ocorre por meio do parto, que, por sua vez, é um processo que causa mudanças fisiológicas e psicológicas intensas na mulher, possibilitando a saída da criança do corpo materno. <sup>(2)</sup>

O trabalho de parto consiste em uma série de contrações ritmadas e progressivas do útero que movem o feto através do colo uterino para a vagina. A primeira fase do trabalho de parto é a fase latente, também conhecida como pré-trabalho de parto. Podendo começar alguns dias ou algumas horas antes do nascimento. As principais características desta fase são a dilatação do colo uterino entre um e dez centímetros, com contrações, que podem começar irregulares, ficando mais ritmadas com o tempo. A segunda fase se inicia com a dilatação total do colo uterino e inicia-se a fase expulsiva sendo, assim, o início do parto que consiste no nascimento do feto, e o período de dequitação que compreende a saída da placenta, e o período de Greenberg onde ocorre a hemostasia logo no pós - parto. Desta maneira, o parto e o nascimento são momentos marcados por sentimentos profundos, tendo um grande potencial para estimular a formação de vínculos e provocar transformações pessoais. <sup>(3)</sup>

A partir de uma visível necessidade de mudança na atenção ao parto, em 1980, iniciou-se um movimento para priorizar as tecnologias apropriadas na assistência à parturiente e à sua qualidade. No Brasil, esse movimento foi nomeado de humanização do parto. Dentre as práticas que foram preconizadas, há a possibilidade de a parturiente escolher a pessoa que a acompanhará na maternidade, conforme recomendam o Ministério da Saúde (MS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), Segundo o Ministério da Saúde 2001<sup>(4)</sup>, a presença do acompanhante no decorrer do trabalho de parto, parto e puerpério, é um dos privilégios da mulher e acredita-se que a oferta de amparo à parturiente durante esse momento, além de deixá-la branda e segura, favorece para a melhora dos epílogos maternos e neonatais. <sup>(4)</sup>

Segundo a lei nº 11.108, de sete de abril de 2005, incumbi às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. <sup>(4)</sup> Através dessa lei pressupõe-se que contribuiu para a humanização do parto e nascimento. A experiência de mulheres que usufruíram de um acompanhante durante o trabalho de parto e parto foram mais benéficas do que as que não tiveram, mesmo que os profissionais envolvidos no processo tenham

oferecido os cuidados e conforto necessário. <sup>(4)</sup> Monguilhott <sup>(5)</sup> em sua pesquisa identificou que muitas mulheres mesmo tendo o direito de um acompanhante são privadas do mesmo, ficando sem apoio familiar durante todo o processo de trabalho de parto e parto. <sup>(5)</sup>

Segundo Souza <sup>(5)</sup> o acompanhante é alguém que a parturiente escolheu para compartilhar seus medos durante o seu parto, os mesmos não precisam apresentar preparo algum, pois seu papel é para minimizar seus temores e encorajar a parturiente no seu trabalho de parto e parto. <sup>(5)</sup>

Desde os primórdios, o momento do parto era uma exclusividade feminina, o que consolidou uma geração de homens excluídos nesse cenário. Entretanto, com a luta pela humanização e vivência mais natural do parto, viu-se que a cooperação masculina conseguiria tornar-se positiva. <sup>(6)</sup> O parceiro da mulher pode ser o acompanhante ideal no processo de parturição, correspondente com a formação de vínculo e a representação de laços de família, visto que, ao acompanhar o nascimento do filho, ele estaria afirmando sua paternidade e valorizando seu papel. <sup>(7)</sup>

A assistência do parceiro no parto, acompanhando todo o procedimento e favorecendo a parturiente, tem decorrências positivas no nascimento do bebê, bem como efeitos positivos na construção do vínculo entre pai e filho, incentivo à mulher no ato de parir, reduzindo assim as intercorrências, às quais indubitavelmente serão lembradas de forma notável na vida do casal. <sup>(8)</sup> Outro fator positivo a ser considerado e que merece referência refere-se ao decreto do Ministério da Saúde.

A Portaria Nº 1459, de 24 de junho de 2011 destaca que o Ministério da Saúde tem buscado qualificar a assistência ao parto e nascimento e apoiar a implementação das evidências científicas por meio das políticas públicas de saúde. Dessas políticas, destaca-se, atualmente, a Rede Cegonha que objetiva garantir às mulheres e aos recém-nascidos a realização de parto e nascimento seguros, incluindo o apoio por acompanhante de livre escolha da mulher. <sup>(9)</sup>

As vantagens da participação de um acompanhante durante o processo de parto têm sido grandemente apontadas nas literaturas nacional e internacional. A importância desta presença, no processo de parto e nascimento, é destacada no estudo realizado em uma maternidade do Estado de São Paulo, quando aponta que as parturientes que receberam apoio do acompanhante de sua escolha obtiveram maior satisfação global com a experiência desse processo, quando comparadas ao grupo de mulheres que não receberam apoio de pessoa de seu convívio naquele momento. <sup>(10)</sup>

Além dos aspectos técnicos propriamente ditos, o preparo para o parto envolve também uma abordagem de acolhimento da mulher e de seu companheiro no serviço de saúde, incluindo o fornecimento de informações desde as mais simples como: de onde e como o nascimento deverá ocorrer; o preparo físico e psíquico da mulher. <sup>(11)</sup>

Sendo assim, o preparo do acompanhante para o parto abrange a incorporação de um conjunto de cuidados, medidas e atividades que têm como objetivo oferecer ao acompanhante e a parturiente a possibilidade de vivenciar a experiência do trabalho de parto e parto como processos fisiológicos, sentindo-se protagonistas do mesmo. O profissional de saúde realiza um papel relevante como facilitador para o desenvolvimento desta atenção como parte dos serviços de pré-natal. Também participam das orientações, aconselhamentos específicos e atividades, no preparo da parturiente e seu acompanhante para o parto. <sup>(12)</sup>

O parto normal é a maneira mais natural de dar à luz, é mais fisiológico, e favorece uma rápida recuperação. Já para o neonato, diminui a incidência de doenças respiratórias e broncoaspiração, e a

amamentação pode acontecer logo após o nascimento, pois o leite materno, nesses casos, não sofre as ações dos agentes anestésicos e dos medicamentos utilizados no pós-operatório da mãe e, no parto normal, há maior passagem de anticorpos para o recém-nascido. <sup>(13)</sup>

Para as gestantes um dos principais motivos da não escolha do parto normal é por ser algo doloroso, assustador, ou quando necessário a realização da episiorrafia pode ocorrer desconforto e infecção, assim as mesmas optam pelo parto Cesário, por acharem mais seguro, porém, muitas das vezes as gestantes não tem conhecimento dos riscos que um parto cesáreo sem indicação pode acometer, tanto para ela, quanto para seu recém-nascido. Para a parturiente pode ocorrer hemorragias, infecção na incisão cirúrgica, complicações anestésicas, dificuldade na lactação e recuperação mais tardia. Para o recém-nascido há mais chances do mesmo ter problemas respiratórios, icterícia, anóxia entre outras complicações <sup>(13)</sup>.

No entanto a lei visa proporcionar as gestantes a possibilidade de escolha a partir da trigésima nona semana de gestação, a lei 435/2019 propõe que à mulher tem o direito de optar pelo parto cesariano a qualquer momento da gestação, inclusive na hora do parto e sem indicação clínica. <sup>(14)</sup>

Neste contexto, inclui o cuidado de enfermagem e o enfermeiro no seu papel de educador, que diz respeito a técnicas de relaxamento para melhorar a dor das contrações, como ferramenta de apoio à parturiente, acompanhante e equipe multiprofissional, viabilizando a segurança e a satisfação da mulher no seu processo de parir, por meio do preparo do acompanhante. O estudo teve como objetivo avaliar a importância do acompanhamento realizado pelo enfermeiro à parturiente e seu acompanhante sobre trabalho de parto e parto.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

### **Aspecto ético do projeto**

O projeto foi submetido à Coordenadoria de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (CPDI) e Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) número de aprovação 5676, e número CAAE: 18613219.5.0000.5515.

Conforme previsto na Resolução CNS 510/2016, os sujeitos foram convidados a participarem do estudo e formalizaram o seu aceite, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e só foi realizado após sua aprovação. Será mantido o anonimato dos sujeitos e a confidencialidade dos dados coletados em todas as fases da pesquisa e garantindo que não haverá prejuízo educacional.

### **Desenho do Estudo**

Trata-se de um estudo transversal exploratório de natureza qualitativa. O presente método se caracteriza pela investigação científica que se foca no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as experiências e percepções individuais.

Como critérios de inclusão foram aceitas parturiente que tiveram partos normal e/ou cesáreo junto a seus acompanhantes, sendo ambos maiores de 18 anos, alfabetizados e que concordaram em assinar o TCLE.

E como critérios de exclusão foram parturientes e seus acompanhantes menores de idade, não alfabetizados, com algum transtorno mental e que não aceitarem assinar o TCLE.

Foram utilizadas 10 parturientes e seus acompanhantes, com idade entre 18

e 30 anos, internadas em um Hospital Materno Infantil de Presidente Prudente, São Paulo. Os entrevistados foram identificados e nomeados como “P1 a P10”.

### **Coleta de dados**

O instrumento para coleta de dados foi desenvolvido especialmente para este estudo por meio de entrevista semiestruturada que combinou perguntas abertas para as parturientes e fechadas e abertas para seus acompanhantes. (ANEXO 2).

As entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas na íntegra, a obtenção das informações ocorreu no período de janeiro a março de 2020, com duração mínima de 20 minutos. Sendo efetuadas após explicação da pesquisa à puérpera e ao acompanhante e suas concordâncias em participarem da mesma.

Elas foram realizadas em um ambiente distante do posto da enfermagem, dos profissionais e demais puérperas, para que se sentissem mais confortáveis em responder às perguntas.

### **Análise dos dados**

Os dados foram feitos por meio da técnica de análise na modalidade temática, proposta por Bardin, que permite uma investigação objetiva e sistemática, com a finalidade de interpretar o conteúdo das entrevistas. A fase organização da análise se subdivide em pré-análise, exploração do material, no tratamento dos resultados obtidos e interpretação dos mesmos. <sup>(15)</sup>

## **RESULTADOS**

Foram realizadas 10 entrevistas, com parturientes e seus acompanhantes de idades entre 18 a 30 anos, que vivenciaram o parto normal e/ou cesáreo, moradoras do município de Presidente Prudente e Região.

Quanto à situação conjugal, cinco se disseram solteiras, quatro casadas e uma amasiada. Observou-se que a maior parte das mulheres tiveram seus companheiros ao seu lado durante toda a gestação, algo positivo, pois aumenta as chances de uma estrutura familiar mais forte.

Em relação à ocupação das puérperas, seis relataram serem donas de casa, não exercendo nenhuma atividade fora do lar. As quatro mulheres relataram trabalhar exercendo diversas funções, entre vendedora, técnica de enfermagem e auxiliar de produção.

Quanto à renda familiar, observou-se a seguinte distribuição: duas puérperas tinham uma renda inferior a um salário mínimo; nove tinham uma renda entre um a dois salários mínimos.

Após as entrevistas, as falas foram transcritas e analisadas, estabelecendo as seguintes categorias: 1) Escolha do acompanhante: sentimentos vivenciados; 2) Percepção de passar por essa experiência; 3) Inseguranças e anseio. As falas das puérperas e dos acompanhantes foi garantido à identificação anônima dos participantes.

### **Escolha do acompanhante: Sentimentos Vivenciados**

De acordo com as puérperas todas tiveram o direito a um acompanhante respeitado pela instituição. Além disso, a escolha deste acompanhante pela mulher não é algo simples, pois envolve diversos fatores; apesar de que o vínculo e a capacidade de apoiá-la nesses momentos deveriam ser os únicos fatores condicionantes dessa escolha, na prática não é isso que ocorre. Evidenciou-se que nem sempre as mulheres foram acompanhadas por quem gostariam, pois o trabalho impossibilitava os pais de seus filhos de participarem destes eventos.

Em outros casos, os possíveis acompanhantes tinham que assumir funções novas, como o cuidado do lar e dos filhos da parturiente, enquanto está estaria internada. Pôde-se constatar também que todos os acompanhantes eram pessoas que tinham algum vínculo familiar com a mulher. Dentre eles, duas eram mães das parturientes, dois tinham outro grau de parentesco (tia, irmã) e seis eram os pais do bebê, o que representa um total de 60% de participação paterna e 40% de participação feminina no acompanhamento dos partos na realidade desse estudo.

Observa-se, assim, que a participação paterna foi significativa, o que é um fato importante, pois o pai, além de participar, também pôde contribuir para este momento, uma vez que é a oportunidade de desenvolver o vínculo com a criança desde o nascimento, compartilhar as responsabilidades com a companheira e vivenciar o momento do parto, já que esse é um acontecimento único na vida do casal, e não só da mulher, como podemos observar em uma das respostas:

“Uma honra como pai e principalmente por ter sido escolhido para viver esse momento tão magico” (P3)

“Me sinto muito lisongeadado pois é o momento que mais esperei viver em toda a minha vida” (P5)

“Bacana, pois, ela só tem eu para contar moça” (P6)

Percebe-se que escolher o acompanhante para vivenciar o nascimento do filho ultrapassa o significado de companhia, pois o que se verifica é a importância que as participantes desse estudo atribuíram ao vínculo com a pessoa escolhida. A confiança se apresenta como um dos requisitos que influenciam a escolha, pois, para as parturientes, o nascimento deve ser compartilhado com alguém que perceba a importância desse momento tão especial, e que tenha algum laço familiar que o ligue a esse momento <sup>(17)</sup>.

As puérperas expressaram a importância de serem acompanhadas por pessoas mais experientes, ou que já vivenciaram o acontecimento do parto e nascimento. Essa importância foi atribuída aos conselhos que receberam e ao fato de terem sido orientadas a como proceder durante o trabalho de parto por suas acompanhantes.

“A minha tia que tava me acompanhando. É fundamental, sabia? [...

] A minha tia pelo fato dela ser calma, ter mais experiência, ela me passou mais segurança mesmo. Tudo que ela mandava eu fazer, eu fazia”. (P7)

“Sou irmã dela e acho bem legal, pois, ja é a segunda vez que sou acompanhante dela”. (P2)

### **Percepções de passar por essa experiência**

A presença do acompanhante como benefício no parto e nascimento, foi vista como um diferencial no modelo de parto, capaz de proporcionar à parturiente inúmeros benefícios durante todo o processo, permitindo que a mulher visualize a parturição de forma mais segura e protegida.

Os próprios acompanhantes entendem que a presença de um familiar neste momento é indispensável para diminuir a ansiedade da parturiente e para que esta se sinta mais segura <sup>(18)</sup>.

“Passar isso junto com ela é muito importante, pois consigo acalmar ela, se necessário e dar total apoio que ela precisar” (P3)

“Concerteza estar aqui ajuda muito, ainda mais ela sendo muito ansiosa, acabo passando confiança pra ela nesse momento tão tenso” (P4)

“Acredito que seja essencial porque as mulheres necessitam de alguém para acalmá-las nesse momento e ajudar em qualquer coisa que for surgir” (P10)

A sensação de conforto e a capacidade de ficarem mais calmas foram atribuídas à presença do acompanhante no momento do parto, conforme relatam as puérperas:

“Me senti muito segura com ele junto comigo, tive a certeza que tudo ia ocorrer bem” (P9)

“Eu sabia que ela está nervosa, mas não demonstrava pra mim, sempre me deixando calma e mais tranquila, aqui os nervos ficam a flor da pele” (P8)

### **Inseguranças e ansios relatados pelos acompanhantes**

Autores de estudos recentes perceberam que o acompanhante é o principal responsável por gerar tranquilidade na parturiente, pois apesar de o parto ser um período bastante intenso, em que a mulher se sente estressada por estar enfrentando uma situação diferente, este estresse é reduzido quando a mulher está em constante contato com uma pessoa próxima, principalmente um familiar. Porém os acompanhantes também enfrentam medo, por estar passando por uma experiência nova, como podemos observar em alguns relatos:

“Os profissionais de saúde não esclarecem nossas dúvidas eu fico nervoso, não sei o que está acontecendo fico aflito” (P7)

“Ah no momento era só medo de acontecer algo errado com ela” (P5)

“Tenho medo de que possa ocorrer alguma coisa de errado na cirurgia, nunca passei por isso, então tenho medo” (P6)

## **DISCUSSÃO**

Estudos recentes comprovam a importância do acompanhamento no parto e nascimento para o bem-estar físico da mulher, pois tal assistência contribui para o alívio da dor e da tensão<sup>(16)</sup>. Ter uma pessoa familiar em um ambiente totalmente hostil, em um momento que a mulher se encontra com dor, sentimentos de medo e insegurança, o acompanhante participando deste cenário passa para a mulher confiança, segurança e principalmente ele toca muito o psicológico da parturiente, passando tranquilidade, consequentemente trazendo um alívio da dor e da tensão, além de criar um vínculo muito maior com a mulher e em seguida com o RN.

Outras pesquisas desenvolvidas também demonstraram que o acompanhante proporciona à mulher maior segurança, conforto e tranquilidade durante o parto e nascimento e, além disso, também tem contribuído para a redução de complicações, de taxas de cesariana, do uso de analgesia, da duração do trabalho de parto, redução do tempo de internação, incentivo ao aleitamento materno, menor risco de depressão pós-parto, além de desenvolver na parturiente uma percepção positiva desse processo.<sup>(19)</sup>

Em um estudo randomizado em um centro obstétrico de uma maternidade em Campinas, SP foi constatado que, a princípio, os profissionais de saúde, não tendo experiência com a

presença do acompanhante no momento do parto, pensaram que poderiam ocorrer muitos problemas e tensão com a presença do mesmo. <sup>(21)</sup>

No entanto, constataram que o apoio do acompanhante foi importante e não observaram problemas. Na presença do acompanhante ocorreram mudanças positivas na assistência, houve apoio emocional à parturiente ocasionando mais tranquilidade, segurança e satisfação para ela. <sup>(22)</sup>

Em outro estudo realizado com profissionais de saúde que trabalhavam no Centro de Parto Normal em São Paulo constatou-se que os sentimentos apreensivos, crenças e valores identificados nos profissionais, quanto ao acompanhante ser um obstáculo no processo de parto ou pela sala de parto ter um espaço físico limitado, não comportando o acompanhante, têm prejudicado a inclusão do acompanhante no parto. <sup>(23)</sup>

Porém sabemos que quando o profissional de saúde integra um membro da família escolhido pela mulher, durante o trabalho de parto, está contribuindo para a parturiente se sentir mais confiante. Essa prática favorece uma vivência positiva da parturição e nascimento pela mulher, contribuindo, assim, para a humanização da assistência, além de ser uma prática baseada em evidências científicas. <sup>(20)</sup>

Conforme citado no Manual do Parto, Aborto, e Puerpério <sup>(24)</sup> a equipe de saúde deve estar preparada para acolher essa gestante, seu acompanhante e família respeitando o significado desse acontecimento.

## **CONCLUSÃO**

Os resultados deste estudo contribuem para o conhecimento na área da enfermagem, permitindo compreender que a presença do acompanhante e o seu cuidado à parturiente são imprescindíveis para oferecer suporte emocional e físico, acarretar sentimentos positivos para a mulher e, por fim, contribuir para a humanização do parto e nascimento.

Desta forma, o estudo permite a atualização da equipe de enfermagem e dos demais profissionais da equipe de saúde atuantes nas maternidades, acerca dos benefícios proporcionados às parturientes pela presença do acompanhante, para que os profissionais acolham estas pessoas e favoreçam a sua participação no parto, deixando essas parturientes serem protagonistas do seu parto, promovendo um cuidado pautado no bem estar, ofertando uma verdadeira assistência humanizada.

## REFERÊNCIAS

1. [1], [16] Dodou HD, Rodrigues PD, Guerreiro EM, Guedes CVM, Lago NP, Mesquita SN. A contribuição do acompanhante para a humanização do parto e nascimento: percepções de puérperas. Esc. Anna Nery [Internet]. 2014 June [cited 2019 May 24] ; 18( 2 ): 262-269. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452014000200262&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000200262&lng=en).
2. [1] BRASIL: Manuais Merck. Estados Unidos, 2020, Disponível em: <<https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/ginecologia-e-obstetr%C3%ADcia/trabalho-departo-normal-e-parto/condu%C3%A7%C3%A3o-do-trabalho-de-partonormal?query=trabalho%20de%20parto%20e%20parto>>
3. [2] Rodrigues PD, Alves HV, Penna GHL, Pereira VA, Branco RLBM, Souza PMR. O descumprimento da lei do acompanhante como agravo à saúde obstétrica. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2017 [cited 2019 May 24] ; 26( 3 ): e5570015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072017000300319&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000300319&lng=en). <https://doi.org/10.1590/0104-07072017005570015>
4. [3] Diniz, C.S.G; et al. Implementação da presença de acompanhantes durante a internação para o parto: dados da pesquisa nacional Nascer no Brasil. Cad. Saúde Pública [online]. 2014, vol.30, suppl.1, pp.S140- S153. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2014001300020&lng=pt&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2014001300020&lng=pt&nrm=iso). <https://doi.org/10.1590/0102-311X00127013>
5. [3] Rezende J, Montenegro CAB. Obstetrícia fundamental. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
6. [3] Brasil. Decreto-Lei n. 11.108, de 7 de abril de 2005: altera a Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir as parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Diário Oficial da União, Brasília, 8 abr. 2005. Seção 1, p.1.
7. [4] Pereira SB, et al . Good practices of labor and birth care from the perspective of health professionals. Rev. Bras. Enferm., Brasília , v. 71, supl. 3, p. 1313-1319, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672018000901313&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000901313&lng=en&nrm=iso). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0661>
8. [4] Monguilhott JJ, Bruggemann MO, Freitas FP, D'orsi E. Nascer no Brasil: a presença do acompanhante favorece a aplicação das boas práticas na atenção ao parto na região Sul. Rev. Saúde Pública vol.52 São Paulo 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102018000100200](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102018000100200). <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2018052006258>
9. [5] Souza KRRS, Gualda RMD. A experiência da mulher e de seu acompanhante no parto em uma maternidade pública. Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 25, n. 1, e4080014, 2016 Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010407072016000100309&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072016000100309&lng=pt&nrm=iso). <https://doi.org/10.1590/0104-0707201600004080014> 445
10. [6] Souza RAM, Wall LM, Thuler CMCA, Freire SHM, Santos AKE. Experience of the parturient's assistant in the delivery process. Rev Enferm Ufpe 12(3):626-34, Mar., 2018, Recife,

v. 3, n. 12, p.626-34, 01 mar. 2018. Disponível em: . <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i3a230979p626-634-2018>

11. [7], [8] Kaye KD, Kakaire O, Nakimuli A, Osnide OM, Mbalinda NS, Kakande N. Male involvement during pregnancy and childbirth: men's perceptions, practices and experiences during the care for women who developed childbirth complications in Mulago Hospital, Uganda. *BMC Pregnancy Childbirth* [Internet] 2014 Jan [cited 2017 mar 25]; 14(54):. Disponível em: <http://bmcpregnancychildbirth.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2393-14-54>. <https://doi.org/10.1186/1471-2393-14-54>

12. [9] Holanda MS, et al . Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis , v. 27, n. 2, e3800016, 2018 . Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-070720180003800016>

13. [10] Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 51 p.: il.

14. [11] Ministério da Saúde (BR). Portaria Nº 1459, de 24 de junho de 2011: institui no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS a Rede Cegonha. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 de junho de 2011, 2011.*

15. [1], [12] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher/ Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Mulher. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

16. [13] Vicente CA, Lima SBKA, Lima BC. *Temas em Saúde: Parto Cesário e Parto Normal: Uma Abordagem Acerca de Riscos e Benefícios; Volume 17, Número 4; João Pessoa, 2017.* Disponível em: <http://temasemsauade.com/wp-content/uploads/2018/01/17402>

17. [14] Organização Mundial da Saúde (OMS). Declaração da OMS sobre Taxas de Cesáreas. OMS: Genebra, 2015. Disponível em: [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/161442/3/WHO\\_RHR\\_15.02\\_por](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/161442/3/WHO_RHR_15.02_por)

18. [15] Bardin, Laurence. *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010.

19. [17] Vendruscolo TC, Krueel SC. Livre escolha da parturiente pela acompanhante e seus entraves: desafios para a humanização da assistência ao parto e nascimento. *Barbarói, Santa Cruz do Sul, n.49, p., jan./jun. 2017.* Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/7489>

20. [19] Mel SJ, Kerber CPN, Oliveira NMA, Busanello J, Silveira ST, Pohlmann CF. Inserção do acompanhante no cuidado da adolescente em um centro obstétrico do sul do país. *Cienc. cuid. saude.* 2011;10(4):781-8. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/18323> <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v10i4.18323> 446

21. [18] Gonçalves CA, Rocha MC, Gouveia GH, Armellini JC, Moretto LV, Moraes AB. O acompanhante no centro obstétrico de um hospital universitário do sul do Brasil. *Rev. Gaúcha Enferm.* vol.36 no.spe Porto Alegre, 2015. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472015000500159](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472015000500159) <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.57289>

22. [21] Bruggemann MO.; Parpinelli AM, Osis DJM.. Evidências sobre o suporte durante o trabalho de parto/parto: uma revisão da literatura. Caderno de Saúde Pública 2005, 21(5): 1316-1327. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2005000500003&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2005000500003&script=sci_arttext&tlng=pt)
23. [22] ALVES CM, BRUGGEMANN MO, BAMPI RR, GODINHO GV. The support of the companion chosen by the pregnant mother in a maternity school. Rev Pesqui Cuid Fundam [Internet]. 2013 jul-set [acesso em 2018 ago 02];5(3):153-64. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2060/pdf\\_835](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2060/pdf_835)  
<https://doi.org/10.9789/2175-5361.2013v5n3p153>
24. [23] Bruggemann MO, Duarte JM, Mary O, Parpinelli AM. Apoio no nascimento: percepções de profissionais e acompanhantes escolhidos pela mulher. Rev Saúde Pública [Internet]. 2007 [acesso em 2018 ago 02];41(1):44-52. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102007000100007&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102007000100007&script=sci_abstract&tlng=pt) <https://doi.org/10.1590/S0034-89102006005000015>
25. [20] Palinski RJ, Souza KRRS, Silveira PTJ, Salim RN, Gualda RMD. Women's perception of the process of labor coaching: a descriptive. Online Braz J Nurs [online]. 2012 ago; [citado 2013 nov 9]; 11(2):274-88. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3603/html>  
<https://doi.org/10.5935/1676-4285.20120026>
26. [24] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher/ Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Mulher. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
27. [25] Alves MCT, Coelho FSA, Sousa CM, Cesar FN, Silva SP, Pacheco RL. Contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal. Enfermagem em Foco, [S.l.], v. 10, n. 4, fev. 2020. Disponível em: . <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n4.2210>

*Recebido em: 15/11/2021*

*Aprovado em: 10/12/2021*

*Publicado em: 15/12/2021*